



Maestro Locadora de Veículos S.A.

Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2011 e 2010



Maestro Locadora de Veículos S.A.

Demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2011 e 2010

Conteúdo

Relatório da administração	3 - 4
Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	5 - 7
Balanços patrimoniais	8
Demonstrações de resultados	9
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	10
Demonstrações dos fluxos de caixa	11
Notas explicativas às demonstrações financeiras	12 - 48

Relatório da Administração

Em 2011 a Maestro Locadora de Veículos S.A. (“Companhia”) continuou consolidando sua trajetória, desde a fundação em 2007, de crescimento expressivo e sustentável no setor de terceirização de frotas. Este crescimento está alicerçado na diferenciada prestação de serviços aos seus clientes, estrutura de custos, precificação eficientes e excelência operacional.

Além disto, o aumento do Capital Social, ocorrido em outubro de 2011 no valor de R\$ 30,1 milhões, garantirá amplo espaço em seu balanço para sustentar o aumento das taxas de crescimento previstas para os próximos anos.

Com esta capitalização, a Companhia passa a ter *ratios* financeiros já comparáveis aos principais *players* do setor.

Em termos de desempenho operacional, em 2011, o faturamento de líquido de aluguel de veículos alcançou R\$ 22.920 mil, um aumento de 69,9 % em relação aos R\$ 13.487 mil de 2010. O EBITDA anual por sua vez totalizou R\$ 13.682 mil, um crescimento de 36,1% em relação ao acumulado do ano anterior.

A frota total final do exercício de 2011 chegou a 2.550 veículos, crescimento de 20,9% em relação a 2010. Com a capitalização, e apesar do crescimento verificado, a dívida líquida caiu 45%, passando de R\$ 51.628 mil em 2010 a R\$ 28.390 mil em 2011.

O resultado recorrente antes de impostos em 2011 foi de R\$ 2.017 mil, ou 8,8% da receita líquida de locação, bastante positivo quando levado em consideração os ganhos de escala que a Maestro ainda tem a capturar nos próximos anos.

O resultado final antes de impostos reportado, negativo em (R\$ 1.076 mil), é afetado por R\$ 3.093 mil, referentes a despesas e ajustes de natureza não recorrentes. Compõe este número as despesas da transação com o Fundo *Stratus Fleet* e ajustes nos números de despesas financeiras e endividamento, conforme notas explicativas 11 e 21.

Segundo critério adotado pelos pronunciamentos e interpretações os quais foram emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) relativamente à apuração de impostos diferidos, foram reconhecidos em 2011 (R\$ 3.619 mil) de natureza temporária e não caixa (vide nota 9), levando o resultado final reportado pela Companhia a (R\$ 4.695 mil).

Já a partir do último trimestre de 2011, a Companhia vem fortalecendo suas áreas de *BackOffice*, comercial, operacional e sistemas visando um crescimento acelerado, porém de forma organizada. A Companhia também tem estabelecido boas práticas de Governança Corporativa, inclusive com a formação de Conselho de Administração com experientes membros, inclusive um conselheiro independente.

A administração acredita poder conquistar, com solidez e sustentabilidade financeira, crescimento expressivo nos próximos anos. São os pilares deste crescimento: um mercado ainda bastante inexplorado (levando-se em conta indicadores internacionais), a diferenciação pela qualidade na prestação de serviços, uma estrutura eficiente e racional de gestão de custos e um balanço com uma relação/dívida capital conservadora.

O aprimoramento e profissionalização da gestão dos riscos envolvidos garantirá que este crescimento ocorra dentro de parâmetros financeiros sólidos e saudáveis.

As informações não diretamente derivadas das demonstrações financeiras como, por exemplo, informações sobre o mercado, quantidades de veículos, planos futuros, não foram examinadas pelos auditores independentes.



KPMG Assurance Services Ltda.
R. Dr. Renato Paes de Barros, 33
04530-904 - São Paulo, SP - Brasil
Caixa Postal 2467
01060-970 - São Paulo, SP - Brasil

Central Tel 55 (11) 2183-3000
Fax Nacional 55 (11) 2183-3001
Internacional 55 (11) 2183-3034
Internet www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos
Acionistas e Diretores da
Maestro Locadora de Veículos S.A.
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras da Maestro Locadora de Veículos S.A. (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que as evidências de auditoria obtidas são suficientes e apropriadas para fundamentar nossa opinião com ressalvas.

Base para opinião com ressalvas sobre as demonstrações financeiras

Como parte do processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil para as práticas contábeis internacionais (“IFRS”), diversos pronunciamentos e interpretações foram emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), com aplicação mandatória a partir de 1º de janeiro de 2010, incluindo, entre outras, a obrigatoriedade de análise e revisão do valor residual e da vida útil dos itens do ativo imobilizado de acordo com os pronunciamentos “CPC 27” e “ICPC 10” e, na eventualidade de identificação de valores residuais e vidas úteis significativamente diferentes às estimativas utilizadas até então, esses ajustes devem ser tratados como mudança de estimativa contábil e, portanto, contabilizados de forma prospectiva a partir de 1º de janeiro de 2010. Conforme comentado na Nota explicativa nº 10, a Administração da Companhia efetuou a revisão dos valores residuais e vidas úteis do ativo imobilizado para a rubrica de veículos no exercício findo em 31 de dezembro de 2011, registrando um ajuste na despesa de depreciação no montante de R\$ 5.763 mil, o qual inclui também o efeito da alteração da depreciação de períodos anteriores. Não foi possível identificar o impacto na despesa de depreciação de 2011 do efeito da alteração da depreciação de períodos anteriores. Consequentemente, não pudemos através de outros procedimentos de auditoria, satisfazer-nos quanto a despesa de depreciação no montante de R\$8.525 mil registrada no resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

Não nos foi apresentado toda a documentação suporte para a elaboração da demonstração dos fluxos de caixa da Companhia, não sendo possível obter evidência de auditoria apropriada e suficiente sobre a referida demonstração para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, através de outros procedimentos de auditoria. Consequentemente, não nos foi possível determinar se haviam ajustes sobre os valores apresentados na demonstração dos fluxos de caixa da Companhia.

Opinião

Em nossa opinião, exceto pelo possíveis efeitos do assunto descrito no parágrafo Base para opinião com ressalvas sobre as demonstrações financeiras, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Maestro Locadora de Veículos S.A. em 31 de dezembro de 2011 e o desempenho de suas operações para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.



Outros assuntos

Nós chamamos a atenção para o fato que as demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010, não foram auditadas por nós nem por outros auditores e estão sendo apresentadas unicamente para fins de comparabilidade. Dessa forma nós não expressamos nenhuma opinião sobre elas.

São Paulo, 18 de maio de 2012

KPMG Assurance Services Ltda.
CRC 2SP023228/O-4

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Ulysses M. Duarte Magalhães', written over a faint, illegible stamp or watermark.

Ulysses M. Duarte Magalhães
Contador CRC 1RJ092095/O-8 S-SP

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Balanços patrimoniais

em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(em milhares de Reais)

	Nota	2011	2010 (não auditado)		Nota	2011	2010 (não auditado)
Ativo				Passivo			
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	6	15.426	407	Fornecedores	11	2.400	2.796
Contas a receber de clientes	7	4.763	2.308	Empréstimos e financiamentos	12	15.279	19.952
Veículos em desativação para renovação da frota	8	5.396	-	Consórcios a pagar	13	3.071	2.320
Impostos a recuperar		243	380	Salários, encargos e contribuições sociais		251	68
Despesas antecipadas		265	981	Obrigações tributárias		60	-
Outras contas a receber		134	169	Outras contas a pagar		882	296
Total do ativo circulante		26.227	4.245	Total do passivo circulante		21.943	25.432
Não circulante				Não circulante			
Depósitos judiciais	14	5	5	Empréstimos e financiamentos	12	21.201	22.427
Impostos diferidos	9	165	-	Consórcios a pagar	13	4.265	7.336
Imobilizado	10	46.748	47.196	Impostos diferidos	9	4.284	500
Total do ativo não circulante		46.918	47.201	Provisão para contingências	14	266	-
				Total do passivo não circulante		30.016	30.263
				Patrimônio líquido			
				Capital social	15	30.535	405
				Prejuízos acumulados		(9.349)	(4.654)
				Total do patrimônio líquido		21.186	(4.249)
Total do ativo		73.145	51.446	Total do passivo e patrimônio líquido		73.145	51.446

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Demonstrações de resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais)

	Nota	2011	2010 (não auditado)
Receita líquida	16	29.564	19.491
Custos de locação e venda de veículos	17	<u>(17.775)</u>	<u>(15.713)</u>
Lucro bruto		<u>11.789</u>	<u>3.778</u>
Outras (Despesas) receitas operacionais			
Administrativas e gerais	18	(3.990)	(3.010)
Outras receitas operacionais	19	436	-
Despesas de transação	20	<u>(694)</u>	<u>-</u>
		<u>(4.248)</u>	<u>(3.010)</u>
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos		<u>7.541</u>	<u>768</u>
(Despesas) receitas financeiras			
Despesas financeiras	21	(9.038)	(1.321)
Receitas financeiras	21	<u>421</u>	<u>121</u>
Despesas financeiras, líquidas		<u>(8.617)</u>	<u>(1.200)</u>
Prejuízo antes dos impostos		<u>(1.076)</u>	<u>(432)</u>
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9	<u>(3.619)</u>	<u>(500)</u>
Prejuízo do exercício		<u><u>(4.695)</u></u>	<u><u>(932)</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais)

	Nota	Capital social	Ajustes de avaliação patrimonial	Prejuízos acumulados	Total do patrimônio líquido
Saldos em 01 de janeiro de 2010 (não auditado)		405	4.764	(3.722)	1.447
Reversão do ajuste de avaliação patrimonial	15.b	-	(4.764)	-	(4.764)
Prejuízo do exercício		<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(932)</u>	<u>(932)</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2010 (não auditado)		405	-	(4.654)	(4.249)
Prejuízo do exercício		-	-	(4.695)	(4.695)
Aumento de capital	15.a	<u>30.130</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>30.130</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2011		<u>30.535</u>	<u>-</u>	<u>(9.349)</u>	<u>21.186</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais)

	2011	2010 (não auditado)
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Prejuízo do exercício	(4.695)	(932)
Ajustes por:		
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro diferidos	3.619	500
Depreciação	8.525	8.707
Valor depreciação dos veículos em desativação para renovação de frota	2.708	-
Encargos financeiros	7.732	628
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	220	1.957
Provisão para contingências	266	-
Outras provisões	103	-
Variações nos ativos e passivos:		
Redução em contas a receber de clientes	3.057	1.869
(Aumento) redução em impostos a recuperar	(137)	380
(Aumento) redução em despesas antecipadas	(716)	689
Aumento em outras contas a receber	(120)	(1.522)
Aumento (redução) em fornecedores	398	(33)
Aumento em outros contas a pagar	829	271
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	<u>21.789</u>	<u>12.514</u>
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aquisição de outros imobilizados	(81)	(8)
Aquisição de veículos, líquido de fornecedores (montadoras) e arrendamentos financeiros	(27.543)	(12.660)
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	<u>(27.624)</u>	<u>(12.668)</u>
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Integralização de capital	30.130	-
Captação de mútuos e empréstimos com partes relacionadas	-	9.276
Amortização de empréstimos, financiamentos e debêntures	-	(9.057)
Amortização mútuos e empréstimos com partes relacionadas	(9.276)	-
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos	<u>20.854</u>	<u>219</u>
Aumento do caixa e equivalentes de caixa	<u>15.019</u>	<u>65</u>
Demonstração do aumento do caixa e equivalentes de caixa		
No início do período	407	342
No fim do período	<u>15.426</u>	<u>407</u>
	<u>15.019</u>	<u>65</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais, exceto se indicado de outra forma)

1 Contexto operacional

A Maestro Locadora de Veículos S.A. (“Maestro” ou “Companhia”) é uma sociedade anônima, brasileira, de capital fechado, e foi constituída em 12 de março de 2007, com escritório administrativo localizado na Rua Cenno Sbrighi, 45, Água Branca, São Paulo, Estado de São Paulo.

A Companhia atua em todo território nacional, no segmento de locação de veículos de longa duração, sem motorista, provendo serviços de terceirização de frotas. Os veículos são comprados junto às principais montadoras do país, permanecem em utilização segundo bases contratuais por aproximadamente 24 meses e são atualmente vendidos em canais de revenda de usados e leilões especializados.

2 Base de preparação

a. Declaração de conformidade com relação às normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC)

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (“BR GAAP”), em consonância com normas, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”). A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pelo Conselho de Administração em 23 de abril de 2012.

b. Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

c. Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto se indicado de outra forma)

d. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras estão de acordo com as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação às estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referente às políticas adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 12 - contabilização de acordos contendo arrendamento mercantil; e
- Nota 3 - classificação de arrendamento mercantil.

As informações sobre incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 10 - depreciação, vida útil e valor residual da frota; e
- Notas 14 - Provisões para contingências.

e. Demonstração do resultado abrangente

A demonstração do resultado abrangente não foi elaborada para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, pois não há valores a serem apresentados sobre esse conceito, ou seja, o resultado do exercício é igual ao resultado abrangente total.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto se indicado de outra forma)

3 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras, exceto conforme explicado na nota explicativa 3 (d), que trata das mudanças nas políticas contábeis.

a. Instrumentos financeiros

i. Ativos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia desreconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia classifica os ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e ativos financeiros disponíveis para venda.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto se indicado de outra forma)

Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação ou seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos da Companhia. Os custos da transação, são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos, os quais levam em consideração qualquer ganho com dividendos, são reconhecidas no resultado do exercício.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e outras contas a receber.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizados na gestão das obrigações de curto prazo.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto se indicado de outra forma)

ii. Passivos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos, consórcio a pagar, fornecedores e outras contas a pagar.

iii. Capital social

Ações ordinárias

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido.

b. Imobilizado

i. Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto se indicado de outra forma)

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado), são reconhecidos em outras receitas/ despesas operacionais no resultado.

ii. Custos subsequentes

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a Companhia e o seu custo possa ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido repostado por outro é baixado. Os custos de manutenção no dia-a-dia do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

iii. Depreciação

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo dos benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Ativos arrendados são depreciados pelo período que for mais curto entre o prazo do arrendamento e as vidas úteis, a não ser que esteja razoavelmente certo que a Companhia irá obter a propriedade ao final do prazo do arrendamento.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto se indicado de outra forma)

As vidas úteis estimadas para os bens do ativo imobilizado são aproximadamente:

	2011
Veículos ¹	2 - 3 anos
Equipamentos de Informática	5 - 10 anos
Máquinas e Equipamentos	10 anos
Móveis e utensílios	10 anos
Rede de Telefonia	5 anos

Em relação aos veículos operacionais da Companhia, a depreciação é mensurada pela diferença entre o custo e o valor residual líquido, sendo, este último, o preço estimado de venda no curso normal dos negócios. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, a Companhia reconheceu a mudança de estimativa na vida útil dos veículos operacionais conforme divulgado na nota explicativa nº10.

Sua precificação estimada de venda utiliza como base os preços de referência do mercado, as características históricas de comercialização da Companhia, bem como o uso e aplicação da frota objeto da precificação.

c. Ativos arrendados

Os arrendamentos em cujos termos a Companhia assume os riscos e benefícios inerentes à propriedade são classificados como arrendamentos financeiros. No reconhecimento inicial o ativo arrendado é medido pelo valor igual ao menor entre o valor justo e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil. Após o reconhecimento inicial, o ativo é registrado de acordo com a política contábil aplicável ao ativo.

¹ A vida útil estimada do veículo, normalmente é de 2 anos, mas ela pode variar em função do prazo de vigência do contrato de locação e de sua utilização.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto se indicado de outra forma)

d. Veículos em desativação para renovação da frota

A frota de veículos é renovada após sua vida útil-econômica, que compreende basicamente o período em que a frota está alugada a terceiros. Após este período os veículos cessam sua depreciação e passam a ser mantidos para venda (atividade acessória à sua operação). Estes são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido, conforme requerido pelo CPC 31 - Ativo Não Circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios. Sua precificação estimada de venda utiliza como base os preços de referência do mercado, as características históricas de comercialização da Companhia, bem como o uso e aplicação da frota objeto da precificação.

A desativação do ativo imobilizado ocorre em decorrência da necessidade de renovação da frota ao término do período de utilização da frota nas atividades de aluguel.

Redução ao valor recuperável

i. Ativos financeiros (incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não-pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido a Companhia sobre condições de que a Companhia não consideraria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto se indicado de outra forma)

Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado

A Companhia considera evidência de perda de valor de ativos mensurados pelo custo amortizado (para recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento) tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Ativos individualmente significativos são avaliados quanto à perda de valor específico. Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva a Companhia utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da Administração quanto às premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

ii. Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, como veículos em desativação para renovação da frota, imobilizado e imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado.

Uma perda por redução no valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou Unidade Geradora de Caixa (“UGC”) exceder o seu valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo ou UGC. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados ao menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a “unidade geradora de caixa ou UGC”).

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida caso o valor contábil de um ativo ou sua UGC exceda seu valor recuperável estimado. Perdas de valor são reconhecidas no resultado.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto se indicado de outra forma)

e. Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

f. Receita líquida operacional

i. Receita de locação de veículos

A receita de locação de bens (veículos) é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. As receitas de aluguel de frota são reconhecidas em bases mensais pelo período do contrato de aluguel.

ii. Venda de veículos

A receita líquida operacional da venda de bens (veículos), atividade acessória e complementar da atividade de locação de veículos, é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes a propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a Companhia, de que os custos associados e a possível devolução de veículos pode ser estimada de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita líquida operacional possa ser mensurada de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita líquida operacional conforme as vendas são reconhecidas.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto se indicado de outra forma)

g. Arrendamentos

i. Pagamentos de arrendamentos

Os pagamentos mínimos de arrendamento efetuados sob arrendamentos financeiros são alocados entre despesas financeiras e redução do passivo em aberto. As despesas financeiras são alocadas a cada período durante o prazo do arrendamento visando a produzir uma taxa periódica constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo.

ii. Determinando se um contrato contém um arrendamento

No começo de um contrato a Companhia define se o contrato é ou contém um arrendamento. Isso é o caso se as duas condições abaixo são atendidas:

- a.** Cumprimento do contrato é dependente do uso daquele ativo especificado; e
- b.** O contrato contém direito de utilização do ativo.

A Companhia separa, no começo do contrato ou no momento de uma eventual reavaliação do contrato, pagamentos e outras contraprestações exigidas por tal contrato entre aqueles para o arrendamento e aqueles para outros componentes baseando-se em seus valores justos relativos. Caso a Companhia conclua que para um arrendamento financeiro seja impraticável a separação dos pagamentos de uma forma confiável, um ativo e um passivo são reconhecidos por um valor igual ao valor justo do ativo subjacente. Posteriormente, os pagamentos mínimos de arrendamentos efetuados sob arrendamentos financeiros são alocados entre despesa financeira (baseado na taxa de juros incremental da Companhia) e redução do passivo em aberto.

h. Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre fundos investidos e juros de mora incidentes sobre valores recebíveis. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. Custos de empréstimos que não são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto se indicado de outra forma)

i. Imposto de renda e contribuição social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para diferenças temporárias oriundas do reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade tampouco o lucro ou prejuízo tributável.

O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Na determinação do imposto de renda corrente e diferido a Companhia leva em consideração o impacto de incertezas relativas a posição fiscais tomadas e se o pagamento adicional de imposto de renda e juros tenha que ser realizado. A Companhia acredita que a provisão para imposto de renda no passivo está adequada para com relação a todos os períodos fiscais em aberto baseada em sua avaliação de diversos fatores, incluindo interpretações das leis fiscais e experiência passada. Essa avaliação é baseada em estimativas e premissas que podem envolver uma série de julgamentos sobre eventos futuros. Novas informações podem ser disponibilizadas o que levariam a Companhia a mudar o seu julgamento quanto a adequação da provisão existente; tais alterações impactarão a despesa com imposto de renda no ano em que forem realizadas.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto se indicado de outra forma)

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

j. Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Diversas normas emendas a normas e interpretações IFRS emitidas pelo IASB ainda não entraram em vigor para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011, sendo essas:

Novos Standards: emendas aos *Standards* e interpretações são efetivos para os períodos anuais iniciados a partir de 1 de janeiro de 2012 e/ou 2013, e não foram aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras. É esperado que nenhum desses novos *Standards* tenha efeito material sobre as demonstrações financeiras da Companhia, exceto pelo IFRS 13 *Fair Value Measurement* que pode modificar a mensuração de ativos e passivos mantidos pela Companhia. A Companhia não espera adotar esse *standard* antecipadamente e o impacto de sua adoção ainda não foi mensurado.

O CPC ainda não emitiu pronunciamentos equivalentes aos IFRSs acima citados, mas existe expectativa de que o faça antes da data requerida de sua entrada em vigor. A adoção antecipada dos pronunciamentos do IFRSs está condicionada à aprovação prévia em ato normativo do Conselho Federal de Contabilidade.

4 Determinação do valor justo

Nas políticas contábeis e na elaboração das demonstrações financeiras, há a observância do valor justo dos ativos e passivos financeiros e não financeiros. Tais valores têm sido apurados conforme os métodos abaixo:

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto se indicado de outra forma)

a. Contas a receber de clientes e outras contas a receber

O valor justo de contas a receber de clientes e e outras contas a receber é estimado como o valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação.

b. Passivos financeiros não derivativos

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor principal acrescido dos juros contratados *pro-rata temporis* na data de divulgação dos resultados. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros é apurada por referencia a contratos de arrendamentos semelhantes.

c. Outros passivos financeiros não derivativos

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal.

5 Gerenciamento do risco financeiro

Visão geral

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso instrumentos financeiros:

- Risco de mercado
- Risco operacional
- Risco de liquidez
- Risco de crédito

As práticas de gerenciamento de risco têm por objetivo identificar, monitorar, analisar e mitigar potenciais perdas à Companhia, estabelecendo limites e controles para o seu gerenciamento.

A Diretoria tem responsabilidade pelo estabelecimento e supervisão do gerenciamento dos riscos reportando-os de forma sistemática ao Conselho de Administração.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto se indicado de outra forma)

a. Risco de mercado

Definido como alterações nos preços de mercado, cujo componente de maior relevância são o risco taxa de juros e de valor residual dos veículos.

O constante monitoramento das curvas futuros de juros, com implicação direta na precificação do aluguel, permite à Companhia, a cada momento, mitigar efeitos de flutuações de juros nos prazos do contrato, preservando a rentabilidade dos mesmos ao longo de sua duração.

A Companhia busca também um adequado balanço entre suas captações de dívida pós e pré-fixadas. Embora o endividamento ainda apresente em sua maioria linhas bancárias pré-fixadas, iniciou-se no último trimestre de 2011, movimento no sentido de aumentar a participação de linhas pós-fixadas, visando capturar tendência de queda de juros para os próximos anos.

Ao final de 2011, 87,3% do endividamento da Companhia era composto por linhas pré-fixadas.

Os valores residuais dos veículos, definidos como valores estimados de venda da frota após encerramento do ciclo do contrato de terceirização são constantemente monitorados pela Administração e levam em consideração principalmente fatores como valores atuais de mercado dos veículos, ciclo de vida dos modelos e canal de venda dos veículos.

b. Risco operacional

Risco Operacional é o risco de natureza estrutural, tecnológica, pessoal e de infra-estrutura que surgem de todas as atividades intrínsecas à locação de automóveis.

A responsabilidade pela gestão dos riscos e otimização de seu monitoramento é da Administração. Dentre os principais riscos operacionais estão:

- Risco de performance: onde controles, processos e procedimentos devem garantir o fiel cumprimento dos itens contratados mantendo-se custos reais iguais ou inferiores aos projetados.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto se indicado de outra forma)

- Risco de integridade do ativo: definidos como perdas não previstas como multas, avarias e sinistros sejam cobertos por mecanismos perfeitamente definidos de reembolso e auto seguro.

c. Risco de crédito

Risco de Crédito é o risco da Companhia em incorrer em prejuízos financeiros decorrentes do não pagamento de obrigações contratuais pelos seus clientes.

Os principais elementos mitigadores do Risco de Crédito adotados pela Companhia são:

- Uso de metodologia e ferramentas padrão de mercado na análise e concessão de crédito.
- Padronização de contratos, dentro de certos parâmetros que não reduzam flexibilidade e atratividade comercial;
- Canal de comunicação rápido e transparente com o Cliente no sentido de dirimir com agilidade possíveis questionamentos de cobranças adicionais ao aluguel básico, tais como multas e avarias.

d. Risco de liquidez

O risco de Liquidez é definido como aquele em que a Companhia pode encontrar dificuldades no cumprimento de suas obrigações financeiras.

As principais ferramentas mitigadoras deste risco adotadas são:

Uso de metodologia e ferramentas padrão de mercado na análise e concessão de:

- Planejamento de Caixa: com grande ênfase na previsibilidade do Capex Líquido, ou seja, nas compras e vendas de veículos.
- Adoção de Caixa Mínimo, que permita cumprir obrigações contratadas mesmo num evento de hipotético stress de mercado, de enxugamento sistêmico de liquidez.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto se indicado de outra forma)

Gestão de capital

A prática adotada pela Companhia é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do acionista, credor e mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio. Capital consiste em capital social e prejuízos acumulados.

A Companhia procura manter um equilíbrio entre os mais altos retornos possíveis e níveis mais adequados de empréstimos e financiamentos e as vantagens e a segurança proporcionada por uma posição de capital saudável.

A dívida da Companhia para relação ajustada do capital ao final do exercício é apresentada a seguir:

	2011	2010
Total do passivo circulante e não circulante	51.960	55.696
Menos: Caixa e equivalentes de caixa	<u>(15.426)</u>	<u>(407)</u>
	36.534	55.289
Total do patrimônio líquido	<u>21.186</u>	<u>(4.249)</u>
Relação dívida líquida sobre patrimônio líquido em 31/12	<u>172,4%</u>	<u>1.301,2%</u>

Abaixo demonstramos a exposição líquida ao final do período/exercício:

	2011	2010
Empréstimos, financiamentos e consórcios a pagar	(43.816)	(52.035)
Caixa e equivalentes de caixa	<u>15.426</u>	<u>407</u>
Exposição líquida	<u>(28.390)</u>	<u>(51.628)</u>

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto se indicado de outra forma)

6 Caixa e equivalentes de caixa

	2011	2010
Caixa e bancos	1.706	407
Aplicações financeiras	<u>13.720</u>	<u>-</u>
	<u><u>15.426</u></u>	<u><u>407</u></u>

As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor. A Companhia possui opção de resgate antecipado das referidas aplicações financeiras, sem penalidade de perda de rentabilidade. Estes instrumentos financeiros referem-se a aplicações em Certificado de Depósito Bancários (CDB) remunerados a aproximadamente 100,5% do Certificado de Depósito Interbancários (CDI-C) e são concentradas em bancos de 1º linha, classificadas pelas principais agências de *rating*.

7 Contas a receber de clientes

	2011	2010
Circulante		
Locação de veículos	4.983	1.662
Veículos alienados para venda	<u>-</u>	<u>646</u>
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(220)</u>	<u>-</u>
	<u><u>4.763</u></u>	<u><u>2.308</u></u>

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto se indicado de outra forma)

A exposição máxima ao risco de crédito para as contas a receber de clientes na data do relatório foi:

Faixa	2011	2010
À Vencer	2.610	570
Vencidos:		
De 1 a 60 dias	743	569
De 61 a 90 dias	338	210
De 91 a 180 dias	1.072	76
Acima de 180 dias	<u>220</u>	<u>237</u>
	<u>4.983</u>	<u>1.662</u>

Em 2011, foram baixados do saldo de duplicatas a receber o valor total de R\$ 3.116, referentes a títulos de dois clientes específicos e recebíveis de clientes diversos com mais de 360 dias em atraso, perfazendo 89,5% e 10,5%, respectivamente, do valor total.

O vencimento original destes títulos baixados está descrito no *aging* abaixo:

Ano base	Totais
2008	1
2009	716
2010	1.621
2011	<u>778</u>
Total geral	<u>3.116</u>

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto se indicado de outra forma)

Adicionalmente foi constituída provisão adicional de R\$ 220 para títulos vencidos acima de 180 dias e, portanto, a movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa ficou conforme abaixo:

Saldo em 31/Dez/2010	-
Reversão da provisão	-
Constituição da provisão	<u>220</u>
Saldo em 31/Dez/2011	<u><u>220</u></u>

8 Veículos em desativação para renovação da frota

	2011	2010
Veículos	<u>5.396</u>	<u>-</u>
	<u><u>5.396</u></u>	<u><u>-</u></u>

A Companhia mantém política e procedimento para analisar e comparar o valor contábil dos veículos em desativação para renovação da frota com seu valor realizável líquido. E, quando há incertezas quanto a realização do seu valor realizável líquido, uma provisão para perda (*impairment*) é constituída.

Em dezembro de 2011, devido a frota ser nova, a Companhia não identificou redução no valor recuperável e não foi identificado necessidade de constituir uma provisão para *impairment*.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto se indicado de outra forma)

9 Impostos diferidos

A Companhia, na expectativa de gerar lucro tributável suficiente para compensar o imposto diferido ativo integralmente nos próximos 12 meses, reconheceu em suas demonstrações financeiras o ativo fiscal diferido, formado pela provisão para créditos de liquidação duvidosa e provisão para contingências cíveis, esta última, representada por ações cíveis.

Em caso de decisão definitiva para as ações judiciais impetradas, a estimativa de realização do ativo fiscal diferido concentrar-se-á nos próximos dois anos, a saber:

	<u>Ativos</u>		<u>Passivos</u>	
	2011	2010	2011	2010
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD)	75	-	-	-
Arrendamento mercantil	-	-	(2.234)	-
Provisão para contingência	90	-	-	-
Ajuste de depreciação	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(2.050)</u>	<u>(500)</u>
Impostos ativos (passivos)	<u>165</u>	<u>-</u>	<u>(4.284)</u>	<u>(500)</u>

O valor de imposto diferido reconhecido em 2011 de R\$ 3.619 é constituído de componentes ativo de R\$ 165 e passivo de R\$ 3.784.

O ativo é composto dos créditos diferidos relativos à PCLD e contingências. O passivo, por sua vez, é composto do imposto a pagar diferido sobre todas as operações de leasing em 2011 no valor de R\$ 2.234 e o ajuste de depreciação sobre o ativo imobilizado de R\$ 1.550.

A somatória do componente passivo de R\$3.784 tem natureza pontual, temporária e não influenciará o fluxo de caixa futuro da Companhia.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto se indicado de outra forma)

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	2011	2010
Ativo não circulante		
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	220	-
Provisão para contingências cíveis	<u>266</u>	<u>-</u>
	<u>486</u>	<u>-</u>
Passivo não circulante		
Arrendamento mercantil	(6.571)	-
Ajuste de depreciação	<u>(4.557)</u>	<u>(1.472)</u>
	<u>(11.128)</u>	<u>(1.472)</u>
Total das diferenças temporárias	<u>(10.642)</u>	<u>(1.472)</u>
Alíquota imposto de renda (25%)	(2.661)	(368)
Alíquota contribuição social (9%)	<u>(958)</u>	<u>(132)</u>
Imposto de renda e contribuição social diferidos no resultado	<u>(3.619)</u>	<u>(500)</u>

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto se indicado de outra forma)

10 Imobilizado

Movimentação do custo

	2010		2011			Total
	Saldos	Adições	Baixas	Transferência para renovação ²	Transferência conta veículos ³	
Veículos operacionais	53.581	10.342	(3.945)	(7.153)	713	53.538
Equipamentos de informática e telefonia	10	36	-	-	-	46
Móveis e utensílios	3	4	-	-	-	7
Móveis em arrendamento	27	-	-	-	-	27
Benfeitorias	-	41	-	-	-	41
Imobilizações em curso	713	-	-	-	(713)	-
	<u>54.334</u>	<u>10.423</u>	<u>(3.945)</u>	<u>(7.153)</u>	<u>-</u>	<u>53.659</u>

² Transferência de desativação para renovação de frota

³ Transferência para a conta de veículos

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto se indicado de outra forma)

Movimentação da depreciação acumulada

	2010		2011				
	V.U ⁴	Saldos	Adições	Baixas	Transfer. Renovação ⁵	Ajuste depreciação vida útil veículos ⁶	Total
Veículos operacionais	2-3	(7.135)	(8.525)	1.237	1.757	5.763	(6.903)
Equipamentos de informática e telefonia ⁷	5-10	(2)	(2)	-	-	-	(4)
Móveis e utensílios	10	(1)	(3)	-	-	-	(4)
Móveis em arrendamento	10	-	-	-	-	-	-
benfeitorias	10	-	-	-	-	-	-
Imobilizações em curso	-	-	-	-	-	-	-
		<u>(7.138)</u>	<u>(8.530)</u>	<u>1.237</u>	<u>1.757</u>	<u>5.763</u>	<u>(6.911)</u>
Imobilizado líquido		<u>47.196</u>	<u>1.893</u>	<u>(2.708)</u>	<u>(5.396)</u>	<u>5.763</u>	<u>46.748</u>

Ajuste valor depreciação acumulada com base na vida útil dos veículos

⁴ V.U. é o tempo de vida útil de cada item do ativo, conforme nota 3, item b., subitem (iii).

⁵ Transferência de desativação para renovação de frota

⁶ Transferência para a conta de veículos

⁷ Foram considerados os prazos de 5 anos para equipamentos de Telefonia e 10 para equipamentos de informática.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto se indicado de outra forma)

Em 2011, a depreciação acumulada foi ajustada conforme a vida útil dos veículos e a respectiva perda de valor ajustada pelo valor justo de mercado.

A vida útil média considerada foi de aproximadamente 26 meses, com perda de valor anual de 11% sobre o valor de aquisição do bem.

Anteriormente era adotada a taxa de depreciação fiscal de 20%. Este ajuste resultou na depreciação acumulada de veículos para a posição de 31 de dezembro de 2011 de R\$ 6.903, um ajuste de R\$ 5.763 em relação ao critério anterior.

11 Fornecedores

	2011	2010
Montadoras	1.811	2.604
Machado Meyer Advogados	241	-
Flash Car	34	12
Dpaschoal	29	13
Telecabos Telecomunicações	24	-
Umberto Car Service Manutenção	18	9
Saepar Serv. e Participações	16	14
ABA Motors	14	10
Outros fornecedores	<u>213</u>	<u>134</u>
	<u>2.400</u>	<u>2.796</u>

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto se indicado de outra forma)

12 Empréstimos e financiamentos

O perfil dos empréstimos e financiamentos da Companhia está resumido nos quadros abaixo:

2011								
Modalidade	Moeda	Taxa Ano (%)		Ano de Vcto	Circulante	Não circulante	Total	% Total
		Min.	Max.					
CDC/Compror (Pré)	R\$	1,26 a.m	1,47 a.m	2015	2.412	3.066	5.478	15
Giro (Pré)	R\$	1,24 a.m	1,24 a.m	2015	3.360	4.392	7.752	21
Leasing (Pré)	R\$	1,12 a.m	2,19 a.m	2015	6.487	12.117	18.604	51
Leasing (Pós)	R\$	CDI + 0,32 a.m	CDI + 0,71 a.m	2015	3.020	1.626	4.646	13
					15.279	21.201	36.480	100

2010								
Modalidade	Moeda	Taxa (%)		Ano de Vencto	Circulante	Não circulante	Total	% Total
		Min.	Max.					
CDC/Compror (Pré)	R\$	1,26 a.m	1,47 a.m	2015	4.825	4.390	9.215	22
Leasing (Pré)	R\$	1,12 a.m	2,19 a.m	2015	5.851	18.037	23.888	56
Contrato de Mútuo	R\$		1,4% a.m	2010	9.276	-	9.276	22
					19.952	22.427	42.379	100

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto se indicado de outra forma)

As parcelas classificadas no passivo não circulante apresentam o seguinte cronograma de pagamento:

Ano de vencimento	2011
2013	9.483
2014	8.233
2015	<u>3.485</u>
	<u>21.201</u>

Em 2011, com exceção da linha de giro, todas as demais linhas estão 100% garantidas por veículos. Não há exposição cambial de nenhuma espécie.

As linhas pré-fixadas em 31 de dezembro de 2011 somam 87% do passivo total, contra 100% em 31 de dezembro de 2010.

Combinados empréstimos, financiamentos e consórcios (vide nota 13) compõe a dívida bruta de R\$43.816 em dezembro de 2011 (R\$52.035 em 2010).

Os empréstimos são garantidos por veículos na modalidade leasing e composição de veículos e/ou recebíveis em algumas operações de capital de giro. Nenhuma operação vigente em 31 de dezembro de 2011 e 2010 apresenta cláusula de *covenants*.

Análise de sensibilidade

Do passivo total, apenas 13% está indexado ao CDI e, portanto, exposto à variação das taxas de juros.

Em 31 de dezembro de 2011, a análise de sensibilidade contempla dois cenários de *stress*, I e II, com 25% e 50%, respectivamente, de aumento em relação ao patamar base de Selic de 10,5%.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto se indicado de outra forma)

Como a posição aplicadora, também indexada ao CDI, é superior à dívida bruta, cenários de *stress* de taxas de juros para 2012 apontam para resultados líquidos positivos como no quadro abaixo, na página seguinte.

	Cenários		
	Base	I	II
Taxa de juros	10,50%	13,13%	15,75%
Varição em relação ao cenário base		25%	50%
Dívida bruta indexada ao CDI	(4.646)	(4.768)	(4.890)
Aplicações indexadas ao CDI	13.720	14.081	14.440
Efeito líquido nos resultados cenários	9.074	9.313	9.550
Efeito líquido resultado	-	239	476

Esta nota explicativa fornece informações sobre os termos contratuais dos empréstimos com juros, que são mensurados pelo custo amortizado. Para mais informações sobre a exposição do grupo a riscos de taxa de juros e liquidez, veja nota explicativa 22.

13 Consórcios a pagar

	2011	2010
Circulante	3.071	2.320
Não circulante	<u>4.265</u>	<u>7.336</u>
	<u><u>7.336</u></u>	<u><u>9.656</u></u>

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto se indicado de outra forma)

As parcelas classificadas no passivo não circulante apresentam o seguinte cronograma de pagamento:

Ano de vencimento	2011
2013	2.224
2014	1.868
2015	<u>173</u>
	<u><u>4.265</u></u>

Em 31 de dezembro de 2011, a Maestro possuía em seu balanço 742 veículos financiados pela modalidade de consórcio.

Estas cotas foram formadas entre Dezembro de 2009 e Julho de 2011, com taxas de administração entre 10% e 11%, diluídas ao longo do período total do consórcio, de 54 a 59 meses. O valor médio financiado por cota é de R\$ 24.

O saldo devedor em 31 de dezembro de 2011 de todas as cotas era de R\$ 7.336 com prazo vencimento médio de 23 meses.

14 Provisão para contingências

A Companhia é parte em ações cíveis, decorrentes do curso normal das operações. A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso, como se segue:

	2011	2010
Contingências cíveis	<u>266</u>	<u>-</u>

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto se indicado de outra forma)

A Companhia não provisiona valores sobre contingências classificadas com probabilidade de perda possível. A estimativa dos valores relacionados a processos com probabilidade de perda, classificadas como possíveis pelos assessores jurídicos da Companhia em 31 de dezembro é de R\$ 369 e estes processos estão relacionados a causas cíveis.

Depósitos judiciais

A Companhia possui depósitos judiciais na esfera cível, registrados no valor de R\$ 5 em 31 de dezembro de 2011 e 2010.

As movimentações da provisão e dos depósitos judiciais estão demonstradas abaixo:

	2010	Constituição	Reversões	2011
Cíveis	-	266	-	266
Depósitos judiciais	(5)	-	-	(5)
	<u>(5)</u>	<u>266</u>	<u>-</u>	<u>261</u>
			Cíveis	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2010			--	--
Provisões constituídas durante o período			266	266
Provisões utilizadas / revertidas no período			<u>--</u>	<u>--</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2011			<u>266</u>	<u>266</u>

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto se indicado de outra forma)

15 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social da Companhia é constituído de 1.160.402 ações ordinárias em 2011 (405.000 ações em 2010), representando o capital social de R\$ 30.535 mil. As ações não possuem valor nominal. Todas as ações emitidas estão totalmente pagas. Os titulares de ações ordinárias têm direito a um voto e possuem preferência na liquidação da sua parcela no capital social.

A Companhia foi constituída em 12 de março de 2007 com o capital de R\$ 405, representado por 405.000 ações ordinárias, sem valor nominal, que foram integralizados em 10 de junho de 2008 pelos sócios quotistas Fabio Lewkowicz, Alan Lewkowicz e Natalie Lewkowicz (135.000 ações ordinárias) cada um.

Em 10 de outubro de 2011, o capital da Companhia foi aumentado em R\$ 30.130, representado por 755.402 novas ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, pelo preço de emissão de aproximadamente de R\$39,88604 por ação, totalizando R\$30.130. A ações foram totalmente subscritas pelo Fundo Mútuo de Investimento em Empresas Emergentes Stratus Fleet, pela Stratus Investimentos Ltda., e pela Lewco Participações e Administração Ltda (a integralizar).

Quotistas	Ações integralizadas	Capital subscrito
Fundo Mútuo de Investimento em empresas emergentes <i>Stratus Fleet</i>	719.049	28.680
Lewco Participações e Administração Ltda.	25.071	1.000
Stratus Investimentos Ltda.	11.282	450
Fábio, Alan e Natalie Lewkowicz	405.000	405
	<u>1.160.402</u>	<u>30.535</u>

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto se indicado de outra forma)

b. Ajuste de avaliação patrimonial

Em 2009 a Companhia constituiu ajuste de avaliação patrimonial sobre seus veículos no valor R\$ 4.764 sem dispor de laudo técnico que suportasse esse reconhecimento. No ano de 2010 a Administração resolveu reverter respectivo ajuste visto a não existência de laudo suportando tal avaliação patrimonial.

16 Receita líquida operacional

Abaixo apresentamos a conciliação entre as receitas bruta para fins fiscais e as receitas apresentadas na demonstração de resultado do exercício:

Descrição	2011	2010
Locação de veículos	22.920	13.487
Venda de veículos	<u>6.644</u>	<u>6.004</u>
	<u>29.564</u>	<u>19.491</u>

Abaixo apresentamos a conciliação entre as receitas brutas para fins fiscais e as receitas apresentadas na demonstração de resultado do exercício:

	2011	2010
Receita bruta	30.355	19.559
Menos:		
Impostos sobre vendas	(152)	(68)
Devoluções	<u>(640)</u>	<u>-</u>
Total receita líquida operacional	<u>29.564</u>	<u>19.491</u>

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto se indicado de outra forma)

17 Custo de locação e venda de veículos

Descrição	2011	2010
Custos de manutenção	(6.542)	(7.218)
Custos com depreciação	(8.525)	(5.123)
Custos dos veículos vendidos	<u>(2.708)</u>	<u>(3.371)</u>
	<u>(17.775)</u>	<u>(15.713)</u>

18 Despesas administrativas e gerais

Descrição	2011	2010
Despesas gerais	(3.190)	(2.670)
Despesas tributárias	(116)	(1)
Despesas com pessoal	<u>(684)</u>	<u>(339)</u>
	<u>(3.990)</u>	<u>(3.010)</u>

19 Outras receitas operacionais

Descrição	2011	2010
Receitas ajuste da carteira de clientes (diversos)	361	-
Recuperação de seguro	<u>75</u>	<u>-</u>
	<u>436</u>	<u>-</u>

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto se indicado de outra forma)

20 Despesas de transação

Em 2011, foram reconhecidos R\$ 694 devidos a custos não recorrentes relativos ao investimento pelo fundo *Stratus Fleet*, concluído em 10/10/2011.

Este valor abrange gastos da transação com honorários de advogados, *due diligence* financeira e legal, taxas e despesas relativas à notificação ao CADE, e consultoria.

21 Receitas e despesas financeiras

Receitas financeiras	2011	2010
Receitas financeiras	288	--
Juros ativos	<u>133</u>	<u>121</u>
	<u>421</u>	<u>121</u>
Despesas financeiras	2011	2010
Juros passivos	(7.733)	(653)
Descontos concedidos	-	(11)
Despesas bancárias	(112)	(102)
Taxa de administração de consórcio	(1.117)	(441)
IOF	<u>(76)</u>	<u>(114)</u>
	<u>(9.038)</u>	<u>(1.321)</u>

22 Instrumentos financeiros

Riscos de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito, na data das demonstrações financeiras foi:

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto se indicado de outra forma)

	2011	2010
Caixa e equivalentes de caixa	15.426	407
Contas a receber de clientes	4.763	2.308
Outras contas a receber	134	296
	<u>20.323</u>	<u>3.011</u>

Riscos de liquidez

A seguir estão as exposições contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida.

Passivo financeiro não derivativo	31/12/2011	31/12/2010
Empréstimos, financiamentos e consórcios a pagar	43.816	42.759
Partes relacionadas	-	9.276
Fornecedores e outras contas a pagar	3.282	3.092
	<u>47.098</u>	<u>55.127</u>

Não é esperado que fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade da Companhia, possam ocorrer significativamente mais cedo ou em montantes significativamente diferentes

Veja abaixo o cronograma de vencimento do passivo financeiro da Companhia em 31 de dezembro de 2011:

Passivos financeiros não derivativos	Valor contábil	12 meses ou menos	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Total
Empréstimos, financiamentos e consórcios a pagar	43.816	19.785	27.345	6.047	53.177
Fornecedores e outras contas a pagar	3.282	3.282	-	-	3.282
	<u>47.098</u>	<u>23.067</u>	<u>27.345</u>	<u>6.047</u>	<u>56.459</u>

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto se indicado de outra forma)

Valor justo

O quadro a seguir apresenta os principais instrumentos financeiros contratados, assim como os respectivos valores justos:

	31/12/2011		31/12/2010	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos mensurados pelo valor justo				
Caixa e equivalentes de caixa	15.426	15.426	407	407
Custo amortizado				
Contas a receber de clientes	4.763	4.763	2.308	2.308
Outros contas a receber	134	134	169	169
Empréstimos, financiamentos e consórcios a pagar	43.816	43.816	52.035	52.035
Fornecedores	2.400	2.400	2.796	2.796
Outras contas a pagar	882	882	296	296

A Administração entende que os valores justos informados não refletem mudanças futuras na economia, tais como taxas de juros e alíquotas de impostos e outras variáveis que possam ter efeito sobre sua determinação.

Os seguintes métodos e premissas foram adotados na determinação do valor justo:

- **Caixa e equivalentes de caixa** - São definidos como ativos destinados à negociação. Os valores contábeis informados no balanço patrimonial são substancialmente correspondentes ao valor justo, em virtude de suas taxas de remuneração ser baseada na variação do CDI.
- **Contas a receber de clientes, outros contas a receber, fornecedores e outras contas a pagar** - Decorrem diretamente das operações da Companhia, sendo mensurados pelo custo amortizado e estão registrados pelo seu valor original, deduzindo de provisão para perdas quando aplicável ou relevante.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto se indicado de outra forma)

- **Empréstimos, financiamentos e consórcios a pagar** - São classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo e estão registrados pelo método do custo amortizado de acordo com as condições contratuais. Esta definição foi adotada, pois os valores não são mantidos para negociação que de acordo com entendimento da Administração reflete a informação contábil mais relevante. Os valores justos destes financiamentos são equivalentes aos seus valores contábeis, por se tratarem de instrumentos financeiros com taxas que equivalem às taxas de mercado e por possuírem características exclusivas, oriundas de fontes de financiamento específicas para financiamento das atividades da Companhia.

Vide maiores detalhes sobre gerenciamento de risco financeiro na nota explicativa nº 5.

23 Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar seguros para seus bens sujeitos a riscos, por valores suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade.

Como as premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, elas não foram objeto de exame por nossos auditores independentes.

Uma vez que os contratos de terceirização preveem cobertura de danos materiais e pessoais à terceiros para cada veículo locado, foi feita a contratação de apólice de seguro, nos valores de R\$ 50.000 para danos materiais e R\$ 100.000 para danos pessoais para cobertura de eventuais indenizações à terceiros advindas destes contratos de terceirização.

24 Partes relacionadas

Remuneração dos administradores

Em 2011, a remuneração total dos Administradores foi de R\$ 145 mil, a título de remuneração fixa. Não houve pagamento de bônus ou qualquer outro tipo de remuneração variável no período do exercício.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Carlos Alves
Diretor financeiro

Wagner Ribeiro
Contador CRC 1SP131121/O-8